

**O MÍNIMO PAREMIOLÓGICO PORTUGUÊS, UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA  
A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DO INTÉRPRETE**

***EL MÍNIMO PAREMIOLÓGICO PORTUGUÉS, UNA HERRAMIENTA ÚTIL PARA LA  
FORMACIÓN LINGÜÍSTICA DEL INTÉRPRETE***

***THE PORTUGUESE PAREMIOLOGICAL MINIMUM, A USEFUL TOOL FOR  
INTERPRETERS' LINGUISTIC TRAINING***



Ana María Díaz FERRERO<sup>1</sup>  
e-mail: anadiaz@ugr.es

**Como referenciar este artigo:**

FERRERO, A. M. D. O mínimo paremiológico português, uma ferramenta útil para a formação linguística do intérprete. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023029, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18644>



| **Submetido em:** 07/10/2023  
| **Revisões requeridas em:** 22/09/2023  
| **Aprovado em:** 16/10/2023  
| **Publicado em:** 20/11/2023

**Editora:** Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade de Granada (UGR), Granada – Espanha. Professora titular do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Granada. Doutorado em Filologia Românica (UGR).

**RESUMO:** A tradução de unidades fraseológicas em um processo de interpretação pode ser complicada devido ao imediatismo que caracteriza essa atividade. Para facilitar essa tarefa, é essencial desenvolver o componente fraseológico da competência linguística do futuro intérprete, o que lhe permitirá gerar automatismos frente às unidades fraseológicas e reduzir o esforço cognitivo de compreensão e produção. Agora, como desenvolver esse componente fraseológico e quais fraseologismos incluir na sala de aula de língua portuguesa (PLE)? Com foco nas parêmias, apresentamos neste artigo o projeto Paremiologia Mínima do Português, uma base de dados que coleta as parêmias mais frequentes atualmente em português com suas correspondências em espanhol. Devido à sua alta frequência de uso, essas parêmias devem estar presentes em programas de EPP no âmbito da formação de futuros tradutores e intérpretes na combinação português-espanhol.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologia. Paremiologia. Mínimo paremiológico. Interpretação. Português como Língua Estrangeira (PLE).

**RESUMEN:** La translación de unidades fraseológicas en un proceso de interpretación puede resultar complicado debido a la inmediatez que caracteriza esta actividad. Para facilitar esta labor es fundamental desarrollar el componente fraseológico de la competencia lingüística del futuro intérprete, lo cual le permitirá generar automatismos ante unidades fraseológicas, y reducir el esfuerzo cognitivo de comprensión y de producción. Ahora bien ¿cómo se puede desarrollar este componente fraseológico?, y ¿qué fraseologismos incluir en el aula de lengua portuguesa (PLE)? Centrándonos en las paremias, en este trabajo presentamos el proyecto Mínimo Paremiológico del portugués, una base de datos que recoge las paremias más frecuentes actualmente en portugués con sus correspondencias en español. Por su elevada frecuencia de uso, estas paremias deberían estar presentes en los programas de PLE en el marco de formación de futuros traductores e intérpretes en la combinación portugués-español.

**PALABRAS CLAVE:** Fraseología. Paremiología. Mínimo paremiológico. Interpretación. Portugués como Lengua Extranjera (PLE).

**ABSTRACT:** The translation of phraseological units in an interpreting process can be complicated due to the immediacy that characterizes this activity. To facilitate this task, it is essential to develop the phraseological component of the future interpreter's linguistic competence, which allows the generation of automatism in phraseological units and reduces the cognitive effort of comprehension and production. How can this phraseological component be developed, and which phraseologies should be included in Portuguese as a Foreign Language (PFL)? Focusing on paremias, in this paper, we present the Portuguese paremiological minimum project, a database that collects the most frequent paremias currently used in Portuguese with their correspondence in Spanish. Due to their high frequency of use, these paremias should be present in PFL programs to train future translators and interpreters in the Portuguese-Spanish combination.

**KEYWORDS:** Phraseology. Paremiology. Interpretation. Paremiological minimum. Portuguese as a Foreign Language (PFL).

## Introdução

A formação de intérpretes inclui o desenvolvimento de diferentes competências linguísticas e extralinguísticas, ou seja, conhecimentos linguísticos, culturais, temáticos, capacidade de concentração, capacidade de oratória, boa memória, resistência ao stress etc. Centrando-se na competência linguística, um bom conhecimento das línguas de trabalho é "um pré-requisito que os alunos devem cumprir" (ALONSO; BAIGORRI, 2008, p. 5, tradução nossa) para iniciar o treinamento em interpretação, uma vez que é óbvio que para realizar essa atividade é necessário ter um excelente domínio tanto da língua de origem quanto da língua de destino (GILE, 1985; LAMBERT, 1991; JIMÉNEZ IVARS; PINAZO CALATAYUD, 2002; MAGALHÃES, 2007). Na opinião de Meng (2017, p. 15), o componente linguístico é o aspecto mais importante que o intérprete deve desenvolver: *Das habilidades requeridas para um intérprete, a competência linguística é, de longe, o aspecto mais importante que desempenha o papel central no auxílio à sua expressão de ideias, ou seja, a produção de informações*; e a Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC) acredita que os intérpretes devem ter um excelente domínio tanto da língua materna quanto das línguas estrangeiras: *um domínio polido de sua própria língua nativa sobre uma variedade de registros e domínios, um domínio completo de suas línguas não-nativas* (AIIC, 2016).

É unânime que o intérprete deve ter um elevado nível de competência linguística, mas o que significa exatamente ter um conhecimento aprofundado da língua? Parece claro que, além do conhecimento ortográfico, fonológico, gramatical e pragmático, os aspectos léxico-semânticos desempenham um papel central, uma vez que são fundamentais na compreensão do texto fonte e na recuperação do vocabulário preciso para a expressão do texto-alvo. A esse respeito, o professor e intérprete Jean Herbert, pioneiro na análise da prática e da formação da interpretação, indicou em seu *Manual do Intérprete*, publicado em 1952, que o intérprete deve possuir uma boa quantidade de vocabulário, memória e agilidade mental para poder ativá-lo (HERBERT, 1952, p. 5).

Dentro da competência lexical do intérprete, o componente fraseado-paremiológico talvez seja o que tem recebido menos atenção dos pesquisadores, apesar de seu conhecimento ser um fator fundamental da competência comunicativa, fornecer recursos que funcionam como garantia para encontrar soluções e reduzir o estresse em um processo de interpretação. Um estudo dos aspectos que definem a competência linguística do francês como língua A, B e C dos intérpretes conclui, entre outros aspectos, que a língua B é caracterizada pela precisão no

uso da língua, e pela capacidade de compreender e produzir uma ampla variedade de fraseologismos:

A língua B pode ser distinguida da língua C por um vocabulário maior e mais preciso, a capacidade de compreender e produzir uma variedade de expressões idiomáticas e colocações, bem como referências culturais e metáforas – todas as qualidades necessárias para tornar uma mensagem precisa e suave para o ouvinte quando um *retour* é necessário (LOISEAU; DELGADO, 2021, p. 485, tradução nossa).

Além disso, este estudo indica que a competência linguística do intérprete deve ser colocada na esfera superior dos quadros de referência para a aquisição e domínio de línguas estrangeiras: o *Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas* (QCER) e os Padrões para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras do Conselho Americano para o Ensino de Línguas Estrangeiras (ACTFL):

Para os intérpretes (e, conseqüentemente, os candidatos a interpretação), apenas a extremidade mais alta do espectro dos dois quadros aqui apresentados, a saber, C2 no CEF e 'Avançado-Alto', 'Superior' e 'Distinguido' de acordo com a ACTFL (2012a), fornece orientações relevantes (LOISEAU; DELGADO, 2021, p. 472, tradução nossa).

Se analisarmos os descritores do *Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QCER), volume suplementar (CONSEJO DE EUROPA, 2021), observa-se que a partir do nível C1 o usuário possui um amplo repertório lexical e conhece uma grande variedade de unidades fraseológicas (UF). No que diz respeito à riqueza vocabular, referida no volume suplementar como "âmbito lexical", o QCER fornece a seguinte descrição para os níveis C1 e C2:

#### Escopo Lexical

C2 Tem um bom domínio de um repertório lexical muito amplo, incluindo expressões idiomáticas e coloquiais; mostra consciência dos níveis conotativos de significado.

C1 Ele tem um bom domínio de um amplo repertório lexical que lhe permite compensar suas deficiências com facilidade através de circunlocuções; dificilmente se percebe que ele busca expressões ou que usa estratégias de evitação. Seleciona entre várias opções de vocabulário em quase todas as situações usando sinônimos para palavras/sinais ainda menos comuns. Tem um bom domínio de expressões idiomáticas e coloquiais frequentes; brinca muito bem com palavras/sinais. Compreende e utiliza adequadamente a variedade de vocabulário técnico e expressões idiomáticas típicas de sua área de atuação (CONSEJO DE EUROPA, 2021, p. 145, tradução nossa).

Deve-se notar que o nível C2 "não implica uma competência de falante nativo ou próxima à de um falante nativo. O objetivo é caracterizar o grau de precisão, propriedade e facilidade no uso da linguagem que tipifica a fala de alunos brilhantes" (CONSEJO DE EUROPA, 2002, p. 39). De fato, no volume complementar do QCER (CONSEJO DE EUROPA, 2021, p. 47) referem que os profissionais de interpretação simultânea das instituições europeias e os tradutores profissionais excedem largamente o nível C2. North (2020), citando Wilkins (1978), propõe incluir outro nível de competência, um sétimo nível, que seria o dos tradutores e intérpretes profissionais:

Wilkins propôs sete níveis que incorporavam o Nível de Limiar e o ponto no meio do caminho em direção a ele, Waystage, que também havia sido definido em detalhes. Seu nível superior era chamado de "proficiência ambilíngüe", o tipo de sofisticação que se associa a intérpretes e tradutores. O Grupo de Trabalho Quadro assumiu mais tarde os seus primeiros seis níveis. (NORTH, 2020, p. 551, tradução nossa).

Em síntese, o componente lexical, juntamente com a fraseologia, ocupa um lugar primordial nas habilidades linguísticas do intérprete e deve ser exercido de forma que o aluno se conscientize da importância e da dificuldade envolvidas na sua transmissão, uma vez que uma interpretação adequada implica a compreensão e transmissão da UF: *A interpretação adequada requer a compreensão de expressões idiomáticas comumente usadas que ocorrem em linguagem natural* (CREZEE; GRANT, 2013, p. 18, tradução nossa).

### O componente frase-paremiológico da competência linguística

O termo UF engloba diferentes tipos de combinações de palavras mais ou menos estáveis, como colocações (*sair ileso; passar incólume; prestígio jornal*); locuções (*para plantar batata-doce; ter macaquinhos no sótão*), fórmulas de rotina (*não estou nem aí; até mais ver*), marcadores de conversação (*diga lá; como assim?; também acho*) comparações estereotipadas (*escuro como breu; surdo como uma porta*) ou parêmiias (*o sujeito falando do mal falado; Deus escreve certo por linhas tortas; conheça-se a si mesmo*). A descrição e classificação dessas unidades tem sido um dos aspectos mais analisados pelos pesquisadores (CASARES SÁNCHEZ, 1950; CORPAS, 1996; RUIZ GURILLO, 1997; VILELA, 2002; OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007; GARCÍA-PAGE, 2008; SEVILLA MUÑOZ;

CRIDA ÁLVAREZ, 2013; MONTEIRO-PLANTIN, 2014; MARTINS, 2020). Para alguns autores, todas essas UFs fazem parte do campo de estudo da fraseologia, outros, no entanto, distinguem entre fraseologia e paremiologia. Como afirma Sevilla Muñoz (2012-2013, p. 3, tradução nossa), "o primeiro é dedicado ao estudo de expressões estáveis ou fraseologismos, incluindo alguns enunciados estáveis sem uma mensagem sentenciosa; a segunda, a declarações estáveis, breves e sentenciosas, chamadas parêmiias". Neste artigo, tratamos das parêmiias, termo utilizado como hiperônimo para designar essas afirmações.

Seguindo a classificação estabelecida por Sevilla Muñoz e Crida Álvarez (2013), as parêmiias são divididas em dois grupos: parêmiias de origem anônima e uso popular, e por outro lado, parêmiias de origem conhecida e uso culto. Ao primeiro grupo pertencem ditos como *filho de peixe peixinho é* ou *quem não tem cão caça com gato*, e frases ou frases proverbiais como *ninguém nasce sabendo* ou *colocar a carroça na frente dos bois*. O segundo grupo inclui provérbios como *os últimos serão os primeiros*, este é de origem bíblica, os aforismos de origem literária, filosófico o político como *errar é humano* ou *só sei que nada sei*.

As dificuldades que um intérprete tem que superar ao estabelecer equivalências de UF podem ser de diferentes tipos: associadas ao desconhecimento total ou parcial da UF na língua original ou na língua-alvo, ou derivadas das características específicas de cada processo interpretativo, como o idioleto do falante e a forma como a UF está inserida no discurso. bem como o imediatismo da interpretação, ou seja, a falta de tempo para compreender e reformular o discurso. Para lidar com essas dificuldades, é essencial que, durante sua formação linguística, o intérprete desenvolva estratégias interpretativas acompanhadas de uma competência fraseador-paremiológica que lhe permita compreender o maior número possível de UFs em um discurso e ter possíveis correspondências automatizadas para dar respostas rápidas ao processo interpretativo. Ter uma ampla rede de vocabulário agiliza o processo e permite um equilíbrio na distribuição de esforços para concentrar energia na elaboração do discurso.

As parêmiias estão presentes na comunicação dos falantes, por isso devem fazer parte da programação de um curso de ensino de línguas. No entanto, dada a impossibilidade e ineficácia de estudar todo o patrimônio paremiológico de uma língua, deve-se fazer uma seleção e aplicar uma metodologia de acordo com as necessidades do grupo de aprendizes, o nível de conhecimento e os objetivos de aprendizagem. Para um intérprete, ter um bom domínio da paremiologia significa ser capaz de compreender as parêmiias usadas em um discurso e transferir a mensagem para a língua-alvo usando, se possível, as parêmiias apropriadas ao contexto. Dentro da competência paremiológica distinguimos entre competência ativa, passiva

e latente. A competência passiva é a capacidade de reconhecer e compreender corretamente o significado da fala; competência ativa é a capacidade de encontrar equivalência na língua-alvo e inserir as parêmiias correspondentes na elaboração do discurso, e competência latente, conceito introduzido por Manuel Sevilla (2012), é a capacidade de intuir o significado de certas parêmiias por tê-las ouvido, lido ou mesmo usado ocasionalmente.

No caso do ensino de português a falantes de espanhol no domínio da formação de futuros intérpretes, a metodologia para o desenvolvimento da componente paremiológica será adaptada às necessidades destes alunos para a aquisição de competências que lhes permitam, por exemplo, compreender, analisar e sintetizar discursos contendo parêmiias, estabelecer correspondências automatizadas do português para o espanhol e do espanhol para o português, bem como aplicar as estratégias de interpretação adequadas, quando se deparam com parêmiias desconhecidas. Em relação à seleção de parêmiias para aprendizagem, um aluno de EPP que vai se dedicar à interpretação deve conhecer, pelo menos, aquelas que são muito usadas em português juntamente com suas correspondências em espanhol. Para tanto, é muito útil o corpus obtido como resultado do projeto de pesquisa *O Mínimo Paremiológico do Português*, base de dados que reúne as parêmiias mais conhecidas e utilizadas atualmente na língua portuguesa.

### O Mínimo Paremiológico da Língua Portuguesa

O *Mínimo Paremiológico* faz parte de um projeto de pesquisa sobre paremiologia multilíngue apoiado pelo Instituto Cervantes e coordenado pelas professoras Julia Sevilla Muñoz e María Teresa Zurdo Ruiz-Ayúcar da Universidade Complutense de Madri. Esta coleção paremiológica, cujos resultados estão publicados na Biblioteca Paremiológica e Fraseológica do Centro Virtual Cervantes<sup>2</sup>, teve início com a obra *O Mínimo Paremiológico: Aspectos Teóricos e Metodológicos* (ZURDO RUIZ-AYÚCAR; SEVILLA MUÑOZ, 2016, p. 17) e o *Mínimo Paremiológico Espanhol* (SEVILLA MUÑOZ; BARBADILLO DE LA FUENTE, 2021), e está sendo completado com outras linguagens, em especial os presentes no *Provérbio Multilíngue* (SEVILLA MUÑOZ; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, 2009). Para poder estabelecer o mínimo paremiológico, a fim de estabelecer o mínimo paremiológico em cada língua com o maior grau de confiabilidade possível, diferentes técnicas de coleta e análise de dados são aplicadas. Dessa forma, confirma-se sua presença em fontes documentais (imprensa, literatura, ensaios etc.) e são realizadas pesquisas com informantes nativos para verificar o

<sup>2</sup> [https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca\\_fraseologica/](https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/)

conhecimento e o uso ativo das parêmiias. Conforme refletido no volume nº 1 da coleção *Mínimo paremiológico*, o objetivo deste projeto é:

o desenvolvimento de um banco de dados representativo das parêmiias que, devido à frequência de sua ocorrência no discurso falado e escrito, pode hoje ser considerado patrimônio cultural compartilhado em maior ou menor grau pela comunidade sociolinguística (ZURDO RUIZ-AYÚCAR; SEVILLA MUÑOZ, 2016, p. 17, tradução nossa).

Para a língua portuguesa, esta pesquisa inicia-se com a elaboração do *Mínimo Paremiológico do Português Europeu* (DÍAZ FERRERO; SABIO PINILLA, no prelo) e o *Mínimo Paremiológico do Português Brasileiro já está em processo de revisão*. Conseqüentemente, com esta pesquisa, obtêm-se parêmiias específicas de uma determinada comunidade, como é o caso do *apressado come cru* (Brasil) ou *da Espanha nem bom vento nem bom casamento* (Portugal); Diferenças nas variantes em diferentes comunidades podem ser analisadas *em briga de marido e mulher não se mete a colher* (Brasil); *entre marido e mulher não se mete a colher* (Portugal); *gato escaldado tem medo de água fria* (Brasil); *gato escaldado de água fria tem medo* (Portugal) ou trabalhar com as parêmiias que são comuns e usadas em toda a língua portuguesa: *é pior a emenda que o soneto; quem ri por último ri melhor; olho por olho, dente por dente; a união faz a força*, etc.

As parêmiias no *Mínimo Paremiológico* são apresentadas de diferentes maneiras para que as informações possam ser úteis para diferentes propósitos. Assim, estão organizados em ordem alfabética e em três grupos, da maior para a menor frequência de uso. Além disso, cada parêmia é organizada em um arquivo seguindo o modelo estabelecido no *Provérbio Multilíngue* (SEVILLA MUÑOZ; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, 2009). Trata-se de uma folha descritiva com nove seções que inclui informações relacionadas a cada parêmia: tradução literal, variantes, ideias-chave, tipo de parêmia, significado, sinônimos, contextos, correspondência em espanhol e observações. Exemplo:

### **Paremia – Uma andorinha (só) não faz verão**

**Uma andorinha (só) não faz verão**

**Tradução literal:** Una golondrina (sola) no hace verano.

**Variantes:** Uma andorinha sozinha não faz verão.

**Ideias-chave:** Colaboração – Solidariedade – Dedução – Pista

**Tipo de parêmia:** Provérbio.

**Significado:** Geralmente é usado com uma intenção assertiva e persuasiva para indicar que se você quer atingir determinados objetivos, você precisa trabalhar ou colaborar como uma equipe. Também pode ser usado para



mostrar que um fato isolado não é válido para estabelecer uma determinada norma ou para julgar uma pessoa; É necessário observar uma certa frequência ou regularidade para fazer um julgamento ou provar uma teoria.

**Sinônimo:** A união faz a força; uma mão lava a outra (e as duas lavam o rosto).

**Contexto 1:** Então, meus senhores, minhas senhoras, prezado José Wellington, muito obrigado por me ofertar nesse momento esse microfone, que está falando com milhões de pessoas em todo o Brasil. Quiçá, alguns fora do Brasil, porque esta oportunidade é ímpar. Demonstra que o senhor tem confiança em mim. E pode ter certeza, também estou aqui porque respeito, e muito, Vossa Senhoria.

A todos, estamos juntos. Uma andorinha sozinha não faz verão, mas estas andorinhas todas juntas, o verão já chegou. Mais que esperança, eu tenho certeza de que lá na frente, quando eu deixar a Presidência, eu deixarei um país muito, mas muito melhor, do que aquele que eu recebi em janeiro do ano passado. Porque eu tenho certeza de que essa é a vontade de Deus. (Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no Culto em Ação de Graças pela vida do Pastor Wellington Bezerra da Costa, Presidente das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus do Brasil -São Paulo/SP, 05-10-2020)

**Contexto 2:** O Papa Francisco iniciou no último domingo uma viagem histórica para os Emirados Árabes Unidos O bispo Paul Hinder é o vigário apostólico do sul da Arábia. Como tal, o monge capuchinho suíço hospeda o Papa em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Antes da visita do Papa Francisco, a ACN falou com Dom Hinder sobre a tolerância na vida cotidiana; bem como sobre a falta de liberdade religiosa e expectativas para a visita papal. Confira a seguir a entrevista na íntegra:

[...]

Para concluir, a visita papal pode resultar mais do que simplesmente uma xícara de café compartilhada e fotos bonitas?

Dom Hinder: O que nos resta é saber se a visita deixará algum tipo de impressão duradoura. É como costumamos dizer: uma andorinha não faz verão. Um diálogo com outra religião e seus representantes leva tempo e paciência; e de fato os contratemplos são inevitáveis. (ACN, 04-02-2019) Disponível em: <https://www.acn.org.br/emirados-arabes-abu-dhabi-eu-nunca-experimentei-animosidade/>

**Correspondência em espanhol:** La unión hace la fuerza; una golondrina no hace verano; una mano lava la otra (y ambas lavan la cara).

**Observações:** Parêmiias *uma mão lava a outra*//*una mano lava la otra* e *a união faz a força*//*la unión hace la fuerza* São sinônimos parciais, pois transmitem apenas a ideia de solidariedade ou cooperação. Eles não são usados para indicar que um caso isolado é insuficiente para estabelecer um padrão.

Fonte: *Mínimo paremiológico do Português Brasileiro*.

As aplicações da *Paremiologia Mínima* para a formação de futuros tradutores e intérpretes são variadas: o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), o ensino de aspectos socioculturais ligados à visão de mundo veiculada pelas parêmiias, e exercícios específicos de tradução e interpretação. Como apontado por diferentes autores, as UFs podem estar presentes desde os primeiros níveis de aprendizagem de língua estrangeira (ORTIZ ÁLVAREZ, 2008; SARACHO ARNÁIZ, 2016; VALERO FERNÁNDEZ, 2021). No caso de línguas relacionadas, é claramente viável trabalhar com parêmiias desde o nível inicial, uma vez que muitas delas são semelhantes tanto em forma quanto em significado em ambas as línguas. Além disso, para facilitar a compreensão, nos níveis mais baixos você pode selecionar aqueles que não têm um sentido metafórico (*não faça aos outros o que não queres que te façam;*) e realizar exercícios para aquisição de vocabulário ou simplesmente atividades para trabalhar algum aspecto gramatical ou discursivo, como regras plurais (*para grandes males, grandes remédios; os fins justificam os meios*), a conjugação de verbos (*se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé; todos os caminhos vão dar a Roma*), frases comparativas (*uma imagem vale mais (do) que mil palavras; mais vale prevenir (do) que remediar*) ou a pronúncia

(*pão, pão, queijo, queijo; o coração tem razões que a própria razão desconhece*). Dessa forma, o aluno entra em contato com as parêmiias desde o início de sua formação linguística; como afirmam Díaz Ferrero e Monteiro-Plantin (2020, p. 107, tradução nossa), "a frequência de uso e a correspondência formal e semântica podem contribuir para o desenvolvimento da competência fraseológica de forma natural". Trata-se de criar as condições adequadas para que o aluno receba o contributo necessário que lhe permita familiarizar-se com as parêmiias e desenvolver a competência latente e a competência passiva até atingir a competência ativa. Consiste em imitar, em certa medida, a exposição contínua às parêmiias que um falante nativo tem para fixá-las em seu léxico mental.

A partir do nível intermediário, exercícios de expressão ou compreensão com parêmiias mais complexas podem ser realizados. Um exercício muito produtivo é criar quadros situacionais (GARCÍA BENITO, 2020) para utilizar as parêmiias de acordo com sua função pragmática e discursiva. Para desenvolver a expressão escrita, uma frase pode ser sugerida no início ou no final de uma história; Por exemplo, escreva um texto em português que comece com a frase: *Diz o provérbio que Deus dá nozes a quem não tem dentes, e eu acredito porque...* ou escreva um texto em português que termine com a seguinte frase: *É por isso que o povo diz que a justiça tarda, mas não falha*. Atividades de mediação oral ou escrita também podem ser realizadas. Desde a edição de 2001, o QCER inclui a mediação como atividade linguística:

A competência linguística comunicativa do aprendente ou utilizador da língua é posta em prática através da realização de diferentes atividades linguísticas que incluem a compreensão, expressão, interação ou mediação (em particular, interpretação ou tradução) (CONSEJO DE EUROPA, 2002, p. 14, tradução nossa).

O volume acompanhante do QCER desenvolve atividades e estratégias de mediação em que o usuário atua como intermediário entre os interlocutores para possibilitar a comunicação. Essas atividades são organizadas em três grupos: mediação de textos, mediação de conceitos e mediação da comunicação, e incluem tarefas como resumir textos, descrever informações gráficas ou atuar como intermediário para facilitar a comunicação. Para alcançar a mediação, o usuário terá que empregar diferentes estratégias e adaptá-las "às convenções, condições e restrições do contexto comunicativo" (CONSEJO DE EUROPA, 2021, p. 130, tradução nossa). Essas estratégias estão diretamente relacionadas à forma como a informação é transmitida ao receptor e, portanto, têm muitos pontos em comum com as estratégias de interpretação. Nesse

sentido, com os contextos do Mínimo *Paremiológico*, atividades pedagógicas de interpretação podem ser realizadas para familiarizar o aluno com as parêmias e as estratégias interpretativas:

- Paráfrase textual: Transmitir em espanhol a informação de um discurso em português que contenha parêmias. Se não for possível usar uma parêmia equivalente no discurso da língua-alvo, a mensagem será reformulada usando uma paráfrase. Nesses casos, o processo de desverbalização da mensagem inerente à atividade interpretativa desempenha papel fundamental.
- Resumo de um texto: Transmitir em espanhol as informações fundamentais de um discurso em português que contenha parêmias. Este exercício é especialmente útil para se conscientizar da importância de compreender a ideia essencial de uma mensagem e pode ser combinado com exercícios de anotação.

Finalmente, com alunos avançados, é possível trabalhar com textos ou discursos que contenham parêmias truncadas (*filho de peixe...; grão a grão...*) ou desautomatizados, ou seja, conscientemente alterados para adaptá-los ao discurso ou para causar algum efeito no receptor da mensagem. É o caso deste exemplo de parêmia *De grão em grão a galinha enche o papo*:

É desta forma que podemos politicamente contribuir com a sociedade araraquarense, mantendo conversações e apresentando reivindicações aos parlamentares que têm a possibilidade de emendar o orçamento do governo paulista, e desta forma carrear recursos de suma importância. Como diz o ditado, de grão em grão..., que traduzo desta forma, de emendas em emendas conquistaremos o necessário para equacionar os problemas surgidos no dia a dia, afirma Lapena (Câmara Municipal de Araraquara, 04-10-2013, tradução nossa).

Nesses casos, é necessário primeiro reconhecer a parêmia truncada ou desautomatizada, o significado e a intenção pretendida de alterá-la, e escolher uma parêmia equivalente na língua-alvo – modificada (se possível) – para alcançar um efeito semelhante sobre o destinatário.

### Considerações finais

Como foi mostrado neste artigo, ter uma ampla rede de vocabulário e um bom domínio da UF (incluindo parêmias) na língua estrangeira e suas possíveis correspondências na língua materna amplia o leque de possibilidades na hora de encontrar soluções no processo de interpretação, ou seja, permite que o intérprete tenha os recursos necessários para entender a mensagem, bem como ter automatismos para transferi-la rapidamente ao idioma de destino.

Portanto, o ensino de EPP no campo da tradução e interpretação deve contemplar o desenvolvimento da competência fraseo-paremiológica.

Um dos fatores que podem ser levados em conta na seleção das parêmias que devem fazer parte da competência paremiológica do aluno de EPP é a frequência de uso. Nesse sentido, apresentamos o projeto *Paremiologia mínima do português*, cujas parêmias são muito úteis para o desenvolvimento da competência paremiológica dos futuros tradutores e intérpretes. Trata-se de um corpus que reúne as parêmias mais utilizadas na língua portuguesa atual, por isso é muito provável que sejam utilizadas em qualquer discurso ou documento que tenha de ser traduzido ou interpretado.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, I.; BAIGORRI, J. Enseñar la Interpretación en los servicios públicos: una experiencia docente. **Redit - Revista electrónica de didáctica de la traducción y la interpretación**, n. 1, p. 1–25, 2016. DOI: 10.24310/REDIT.2008.v0i1.1898. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/redit/article/view/1898/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- AIIC. **Advice to students wishing to become conference interpreters**. Ginebra: AIIC, 2016. Disponível em: <https://aiic.org/document/633/>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: MEFP/ Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.
- CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario**. Madrid: MEFP/Instituto Cervantes, 2021. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco\\_complementario/mcer\\_volumen-complementario.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.
- CASARES SÁNCHEZ, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: CSIC, 1992 [1950].
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.
- CREZEE, I.; GRANT, L. Missing the plot? Idiomatic language in interpreter education. **International Journal of Interpreter Education**, v. 5, n. 1, p. 17-33, 2013. Disponível em: [https://ncihc.memberclicks.net/assets/webinars/WWG%2345\\_Crezee\\_Grant\\_Missing%20the%20Plot\\_In\\_IJIE-Vol5\\_1.pdf](https://ncihc.memberclicks.net/assets/webinars/WWG%2345_Crezee_Grant_Missing%20the%20Plot_In_IJIE-Vol5_1.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

DÍAZ FERRERO, A. M; SABIO PINILLA, J. A. **El mínimo paremiológico portugués.** Portugués europeo. Madrid: Centro Virtual Cervantes (Instituto Cervantes). Biblioteca fraseológica y paremiológica, serie «Mínimo paremiológico». n. 4. En prensa.

DÍAZ FERRERO, A. M.; MONTEIRO-PLANTIN, R. S. A tradução da fraseologia como estratégia de ensino de línguas próximas. **Limite. Revista de estudos portugueses y de la lusofonia**, v. 14, p. 101-127, 2020. Disponível em: <https://publicaciones.unex.es/index.php/limite/article/view/1696/1651>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GARCÍA BENITO, A. B. Fraseodidáctica. Marcos situacionales para trabajar los Enunciados Fraseológicos en la clase de PLE para hispanohablantes. **Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics**, v. XXV, p. 135-149, 2020. DOI: 10.7203/QF.25.19076. Disponível em: <https://ojs.uv.es/index.php/qfilologia/article/view/19076/16845>. Acesso em: 31 jun. 2023.

GARCÍA-PAGE, M. **Introducción a la fraseología española.** Estudio de las locuciones. Barcelona: Anthropos, 2008.

GILE, D. L'interprétation de conférence et la connaissance des langues: quelques réflexions. **Meta**, 30/4, p. 320-331, 1985. DOI: 10.7202/002896ar. CopiedAn error has occurred. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/002896ar>. Acesso em: 3 jun. 2023.

HERBERT, Jean. **Manuel de l'interprète.** comment on devient interprète de conférences. Ginebra: Librairie de l'Université Georg, 1952.

JIMÉNEZ IVARS, A.; PINAZO CALATAYUD, D. Aptitudes necesarias en la formación de intérpretes. Un estudio exploratorio. **Quaderns: revista de traducció**, n. 8, p. 77-97, 2002. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/25326>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LAMBERT, S. Aptitude testing for simultaneous interpretation at the University of Ottawa. **Meta**, v. 36, n. 4, p. 586-594, 1991. DOI: 10.7202/003383ar. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/003383ar>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LOISEAU, N.; DELGADO LUCHNER, C. A, B and C decoded: understanding interpreters' language combinations in terms of language proficiency. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 15, n. 4, p. 468-489, 2021. DOI: 10.1080/1750399X.2021.1911193. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1750399X.2021.1911193>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MAGALHÃES JUNIOR, E. **Sua majestade, o intérprete:** o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARTINS, V. de P. da S. **Guia teórico para o estudo da fraseologia portuguesa.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores. 2020.

MENG, Q. Promoting Interpreter Competence through Input Enhancement of Prefabricated Lexical Chunks. **Journal of Language Teaching and Research**, v. 8, n. 1, p. 115-121, 2017.

DOI: 10.17507/jltr.0801.14. Disponível em:

<https://www.academypublication.com/issues2/jltr/vol08/01/14.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire. **Fraseologia. Era uma vez um Patinho Feio no ensino de língua materna**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10310/1/2014\\_liv\\_rsmplantin.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10310/1/2014_liv_rsmplantin.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

NORTH B. The CEFR renewed: inspiring the future of language education. **Italiano LinguaDue**, v. 12, n.1, p. 549-560, 2020. DOI: 10.13130/2037-3597/13945. Disponível em: <https://riviste.unimi.it/index.php/promoitals/article/view/13945>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLÍMPIO DE OLIVERIA SILVA, Maria Eugênia. **Fraseografia: teoría y práctica**. Frankfurt am Main et al.: Peter Lang, 2007.

ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. A língua(gem) nossa de cada día: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE). In: BARCELLÓS MORANTE, E. M.; ECHEVERRÍA ECHEVERRÍA, S. (ed.). **Actas del I Simposio Internacional de la Lengua Española**, São Paulo: Instituto Cervantes, 2008. p. 494-520.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología española**. Valencia: Universidad de Valencia, 1997.

SARACHO ARNÁIZ, M. Cómo desarrollar la competencia fraseológica en la clase de ELE. In: CRUZ MOYA, O. (coord.); LAMOLDA GONZÁLEZ, M. Á. (comp.). **La formación y competencias del profesorado de ELE: XXVI Congreso Internacional ASELE**, 2016. p. 921-931.

SEVILLA MUÑOZ, J.; BARBADILLO DE LA FUENTE, M. Teresa. **El mínimo paremiológico español**. Madrid: Centro Virtual Cervantes (Instituto Cervantes). Biblioteca fraseológica y paremiológica, serie «Mínimo paremiológico», 2021. n. 2. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca\\_fraseologica/m2\\_sevilla/](https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/m2_sevilla/). Acesso em: 12 jun. 2023.

SEVILLA MUÑOZ, J.; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M. I. T. (dir.). **Refranero multilingüe**. Madrid: Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes, 2009. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SEVILLA MUÑOZ, J. La fraseología y la paremiología en los últimos decenios. **Linred: Lingüística en la Red**, n. 10, 2012-2013. Disponível em: [https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/24019/Fraseologia\\_Sevilla\\_LR\\_2013\\_11.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/24019/Fraseologia_Sevilla_LR_2013_11.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 21 jun. 2023.

SEVILLA MUÑOZ, J.; CRIDA ÁLVAREZ, C. A. Las paremias y su clasificación. **Paremia**, n. 22, p. 105-114, 2013. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/022/009\\_sevilla-crida.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/022/009_sevilla-crida.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023

SEVILLA MUÑOZ, Manuel. Utilización de recursos en línea en la enseñanza/aprendizaje de traducción de unidades fraseológicas. In: GONZÁLEZ REY, I. **Unidades fraseológicas y**

TIC. Madrid: Centro Virtual Cervantes (Instituto Cervantes), Biblioteca fraseológica y paremiológica, serie «Monografías» 2012. n. 2, p. 283-298. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca\\_fraseologica/n2\\_gonzalez/unidades\\_fraseologicas\\_y\\_tic.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/n2_gonzalez/unidades_fraseologicas_y_tic.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

VALERO FERNÁNDEZ, P. Enseñanza de los refranes a usuarios de nivel A1 de español, **Paremia**, n. 31, p. 87-96, 2021. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/031/007\\_valero.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/031/007_valero.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

VILELA, M. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. *In*: DUARTE, I. M. *et al.* (coord.). **Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto**. Porto: Universidade do Porto, 2002. v. 2, p. 159-189.

Wilkins D. A. Proposal for levels definition. *In*: TRIM, J. L. M. (ed.). **Some Possible Lines of Development of an Overall Structure for a European Unit: Credit Scheme for Foreign Language Learning by Adults**. Strasbourg: Council of Europe, 1978. p. 71-78.

ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M. I. T.; SEVILLA MUÑOZ, J. **El mínimo paremiológico: aspectos teóricos y metodológicos**. Madrid: Centro Virtual Cervantes (Instituto Cervantes), Biblioteca fraseológica y paremiológica, serie «Mínimo paremiológico» 2016. n. 1. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca\\_fraseologica/m1\\_zurdo/](http://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/m1_zurdo/). Acesso em: 13 jun. 2023.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Agradecimentos ao Instituto Cervantes, às professoras Julia Sevilla Muñoz e María Teresa Zurdo Ruiz-Ayúcar, coordenadoras do projeto Mínimo Paremiológico, ao professor José Antonio Sabio Pinilla, coautor de Mínimo paremiológico del portugués de Portugal e Mínimo paremiológico del portugués de Brasil, e a todos os entrevistados que participaram deste estudo.

**Financiamento:** Parte deste estudo foi financiado com subsídios do Plan Propio de Investigación y Transferencia da Universidade de Granada.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** As pesquisas realizadas para determinar o Mínimo Paremiológico foram feitas com o consentimento dos entrevistados.

**Disponibilidade de Dados e Materiais:** Os resultados do Mínimo Paremiológico estão disponíveis na série "Mínimo Paremiológico" da Biblioteca Paremiológica y Fraseológica do Centro Virtual Cervantes ([https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca\\_fraseologica/minimo\\_paremiologico.htm](https://cvc.cervantes.es/lengua/biblioteca_fraseologica/minimo_paremiologico.htm)).

**Contribuição dos autores:** Autoria única.

---

**Processamento e edição: Editora Ibero-americana de Educação - EIAE.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

